

— Basta fornecer eletricidade, e essa carne artificial com células Éberon vai se multiplicar sozinha — pensou Shen Yun, observando atentamente o pedaço de carne bovina sintética. Logo, o material absorveu energia suficiente e parou de crescer. O que antes cabia na palma da mão agora ocupava um prato comum. A cor estava vibrante, quase viva, e a textura, antes esponjosa, agora parecia firme e succulenta. Até a espessura havia aumentado consideravelmente. — Interessante... — murmurou Shen Yun, arqueando uma sobrancelha enquanto examinava a criação. — O que será que acontece quando essa carne absorve eletricidade suficiente? Vira um monstro? Ou só cresce sem parar até virar uma montanha de carne? — Que expectativa! — exclamou, esfregando as mãos. Era essa a magia da ciência: até o último momento, tudo permanecia um mistério. Muito mais fascinante do que qualquer relacionamento, decidiu. — Agora, vamos testar se essa carne com células Éberon pode funcionar como cabo de transmissão — anunciou, preparando os equipamentos. Todos sabiam que, exceto os supercondutores, todo material oferece certa resistência elétrica. Quanto maior a distância, maior a perda de energia. A solução moderna? Usar alta voltagem para reduzir a corrente e minimizar desperdícios. Mas os organismos com células Éberon apresentavam supercondutividade em temperatura ambiente. Se o experimento desse certo, sua teoria estaria comprovada. Com luvas isolantes, Shen Yun conectou a carne artificial ao circuito e monitorou os dados. — Zero perda energética! Funcionou! — comemorou. — Essa carne bovina modificada realmente tem propriedades supercondutoras. Resta ver como se comporta quando os efeitos colaterais das células Éberon surgirem. Os efeitos adversos começavam leves, mas se intensificavam com o tempo. Um experimento de longo prazo, portanto. — Quase esqueci! — Deu um tapinha na própria testa e cortou um fragmento da carne, que soltou pequenos choques e sangue antes de se regenerar instantaneamente. Colocou o pedaço em um béquer com água e acendeu o bico de Bunsen. — Será que cozinha? E as células Éberon? Sobrevivem? Dá pra comer? O que aconteceria? — Cochichou, observando a água avermelhada ferver. A ciência nascia da curiosidade insaciável. Minutos depois, retirou a carne cozida. — Fibras musculares desnaturadas, células Éberon destruídas pelo calor. Até células cósmicas têm limites — concluiu, oferecendo o alimento a um rato faminto. O animal devorou o pedaço sob o olhar atento das câmeras. Testes assim exigiam paciência. Uma semana depois, Shen Yun registrou o primeiro surto de efeitos colaterais: mesmo absorvendo corrente durante as crises, a carne não prejudicava a transmissão. — Células Éberon são mesmo o material ideal para cabos — avaliou, coçando o queixo. Se contivesse a capacidade de absorção energética, sacrificando o potencial de aprimoramento biológico, aquela carne sintética seria perfeita como fio vivo. Ao examinar o rato de laboratório — agora com pelagem lustrosa, mas com diarreia recorrente — Shen Yun anotou: — Nenhuma doença detectável. Talvez reação à carne modificada... O roedor, apesar do desconforto intestinal, devorou com avidez outro pedaço cozido. — Parece seguro para consumo após cocção — ponderou o cientista. — Efeito colateral: possível desarranjo intestinal. — Preciso de mais cobaias para comparação — decidiu, já planejando a próxima fase. [Experimento em andamento. Dados sendo compilados...][Capítulo 53: O Dispositivo de Barreira] Shen Yun era do tipo que colocava a mão na massa sem hesitar. Logo, ele conseguiu mais dois camundongos brancos. O Camundongo 2 e o antigo Camundongo 1 foram alimentados com carne artificial, enquanto o Camundongo 3 recebeu comida normal, servindo como grupo de controle. Além disso, Shen Yun observou o comportamento da carne artificial quando os efeitos colaterais das Células Eburen se manifestavam, desde que a corrente elétrica fosse mantida. Satisfeito com os resultados, ele encerrou o experimento e começou a cultivar a carne artificial em larga escala, usando uma quantidade considerável de energia. Para monitorar os efeitos colaterais, Shen Yun criou um detector que o alertaria imediatamente se algo saísse do controle. Sempre que o alarme disparava, ele corria para o laboratório e restabelecia a corrente elétrica na carne. No final de setembro, a carne artificial com as Células Eburen já havia se multiplicado tanto que enchia uma banheira inteira. Quanto aos camundongos, o que comia comida normal estava perfeitamente saudável, mas os outros dois apresentavam diarreia de vez em quando. — Parece que o problema está mesmo na carne artificial — murmurou Shen Yun, analisando os dados. — Mas, para garantir, melhor observar por mais algum tempo. Ele decidiu prolongar o período de testes. Enquanto monitorava a carne e os

camundongos, Shen Yun não ficou parado. Com base em suas experiências anteriores, ele aprimorou ainda mais as Células Eburen, criando uma versão que limitava os efeitos de fortalecimento em organismos vivos. Assim que finalizou as "Células Eburen Limitadas", ele começou a testá-las em tecidos biológicos do Ligadon, curioso para ver o que aconteceria quando os dois elementos se combinassem. --- [O Dispositivo de Barreira] Assim que terminou as modificações, Shen Yun não perdeu tempo. Transplantou as Células Eburen Limitadas para os tecidos do Ligadon e iniciou uma série de testes. Os resultados foram impressionantes: os tecidos modificados superaram em muito os originais em todos os aspectos. E isso era apenas com a versão limitada das células. Se ele tivesse usado as Células Eburen originais, nem queria imaginar o que poderia acontecer. — É lógico — refletiu. — Se até humanos podem se transformar em monstros com essas células, imagine um monstro de verdade... Ou seja, as Células Eburen eram capazes de infectar até mesmo criaturas monstruosas. Qualquer ser vivo podia ser infectado, parasitado, coexistir ou evoluir com elas. — Isso é perigosíssimo... — murmurou, sentindo um frio na espinha. Ele agradeceu por ter apenas a amostra que Zhen Tianliang lhe deixara. Se essas células caíssem em mãos erradas... Mas, por mais arriscado que fosse, ele não podia parar. Se os cientistas tivessem medo do desconhecido, o progresso nunca aconteceria. Mesmo assim, Shen Yun hesitou ao olhar para a placa de Petri onde seu experimento repousava. — Será que devo aplicar isso no mecha? — pensou em voz baixa. Depois de um momento, ele balançou a cabeça. — Não. O mecha já tem desempenho suficiente. Melhor não arriscar. Só considero isso se um dia o desempenho ficar defasado. Combinar tecidos de monstros com Células Eburen não era uma simples soma — era uma bomba-relógio. Quem sabe o que poderia surgir dessa mistura? Além do mais, ele não queria correr o risco de criar algo que se voltasse contra ele. A Shocker sabia muito bem como isso acabava. — Shen! Venha ver isso! — A voz animada de Kalian ecoou pelo laboratório, interrompendo seus pensamentos. Ele se virou e viu a garota acenando freneticamente, os olhos brilhando de empolgação. — O que foi? — perguntou, aproximando-se e afagando sua cabeça com carinho. — Olha só! Eu criei um dispositivo baseado no chifre do Gagi, que gera barreiras de energia! — Ela apontou para um equipamento enorme no laboratório de isolamento. Shen Yun observou. O dispositivo lembrava aquelas armas orbitais dos filmes de ficção científica: um cilindro central cercado por oito painéis solares que giravam lentamente. Do seu núcleo, um feixe de luz amarelada disparava em direção ao teto, explodindo em fragmentos que se dissipavam no ar. Rapidamente, ele pegou um detector de infravermelho e escaneou a sala. A imagem revelou uma barreira invisível ocupando quase todo o espaço do laboratório. Shen Yun abaixou o detector e olhou para Kalian, que estava radiante, esperando seu elogio. Ele sorriu e esfregou sua cabeça novamente. — Muito bom, Kalian. Você é incrível. — Hmph! Claro que sou! — Ela ergueu o queixo, orgulhosa, o rostinho exibindo um sorriso vitorioso. Vendo sua expressão, Shen Yun não conseguiu evitar uma risada.